

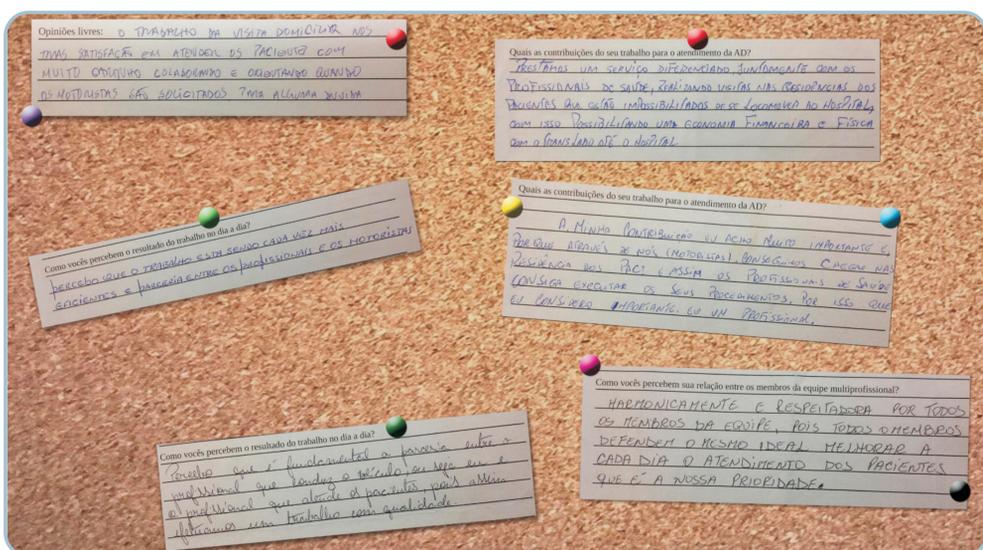
Interdisciplinaridade, assistência domiciliar e território: o papel fundamental dos motoristas de um serviço de AD

KRIEGER, M.V., SILVA, V.G., SALES, B.
 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

O serviço de Assistência Domiciliar (AD) da Unidade de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional de Câncer (INCa/HCIV) abrange um raio de 80 quilômetros, a partir da unidade, no Estado do Rio de Janeiro. É um serviço interdisciplinar, e, como tal, conta com as expertises de diversos campos do saber e da prática para buscar a excelência no atendimento aos pacientes. Uma das categorias fundamentais para isto é a dos motoristas da AD. Na nossa vivência do trabalho cotidiano, os motoristas dialogam com a equipe de saúde, atuando de forma fundamental para o trabalho da assistência, e em grande parte das vezes, ultrapassando a mera função de dirigir, mas sim, integrando a equipe interdisciplinar de assistência ao paciente. No ano de 2015 nosso serviço alcançou 12.665 visitas realizadas, abrangendo 17 municípios e a capital do Estado do Rio de Janeiro. Este alcance só é possível quando consideramos o papel do trabalho destes profissionais como parte integrante de uma equipe interdisciplinar em saúde.

O trabalho dos motoristas em AD no INCa/HCIV envolve inicialmente a avaliação da área de residência dos pacientes, de acordo com os critérios de elegibilidade do serviço: distância, avaliação de risco de conflito urbano e acessibilidade. Para os domicílios dentro destes critérios, o motorista em AD conduz a elaboração das rotas de atendimentos aos pacientes conforme a região atendida, mas também de acordo com as prioridades de suporte a cada paciente, auxiliando a eleger demandas prioritárias para aquela rota e viabilizando o atendimento mais eficiente destas prioridades. Diante destas funções, questionamos à equipe de motoristas sobre sua percepção do papel que desempenham na equipe interdisciplinar e no atendimento ao paciente. Encontramos respostas unânimes quanto ao sentimento de pertencimento na relação com a equipe de saúde, à valorização da importância do bom desempenho de suas funções no resultado do trabalho direto sobre o paciente, bem como no grau de satisfação pelo desempenho de um trabalho considerado assistencial.

Contando com uma equipe de onze motoristas fixos no serviço, pretendemos, neste trabalho, apresentá-los não só como colaboradores, mas como parte da equipe de assistência ao paciente e explorar a visão destes profissionais sobre seu lugar no serviço de saúde.



Palavras-chave: Assistência domiciliar, Cuidados Paliativos, Equipe Interdisciplinar.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA